



Gestão financeira de uma pequena propriedade rural por meio do livro Caixa da Atividade Rural (LCAR).

Bruna Wollmann¹

Resumo: Visando a continuidade e o crescimento de um empreendimento agrícola, torna-se indispensável contar com um gerenciamento financeiro adequado. Sem ele, o produtor rural não possui um controle financeiro do seu negócio e muitas vezes não sabe se há recursos para investir. Por mais que em uma pequena propriedade rural seja a família que execute todas as atividades, cabe a ela também fazer a gestão do dinheiro do negócio. Para auxiliar nessa tarefa, existem inúmeras ferramentas financeiras, como é o exemplo do fluxo de caixa. No contexto rural, uma forma da ferramenta ser elaborada, é através do Livro Caixa da Atividade Rural (LCAR), que consiste em um documento digital onde constam detalhadamente as receitas e gastos da exploração agrícola. O LCAR deve ser feito anualmente e entregue junto a Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física. Para aqueles produtores rurais que desconhecem essa obrigação ou possuem dificuldades com tecnologia, apresenta-se este estudo. Nele, é exibido um passo a passo do funcionamento do *software* do LCAR, desde a inserção de um novo contribuinte até os lançamentos das movimentações para a construção da consolidação anual. Esse programa é gratuito e pode ser baixado no site da Receita Federal. Além de contribuir na realização dos registros financeiros, colabora com a organização das finanças do negócio e possibilita a visualização dos recursos dele.

Palavras-chave: Propriedade Rural; Gestão Financeira; Livro Caixa da Atividade Rural.

Financial management of a small rural property through the book Caixa da Atividade Rural (LCAR)

Abstract: Aiming at the continuity and growth of an agricultural enterprise, it is essential to have an adequate financial management. Without it, rural producers do not have financial control over their business and often do not know if there are resources to invest. As much as in a small rural property it is the family that performs all the activities, it is also up to them to manage the money of the business. To assist in this task, there are numerous financial tools, such as cash flow. In the rural context, one way for the tool to be elaborated is through the Caixa da Atividade Rural (LCAR), which consists of a digital document that details the income and expenses of the farm. The LCAR must be done annually and delivered along with the Individual Income Tax Return. For those rural producers who are unaware of this obligation or have difficulties with technology, this study is presented. It shows a step-by-step process of how the LCAR software works, from the insertion of a new contributor to the release of transactions for the construction of the annual consolidation. This program is free and can be downloaded from the IRS website. In addition to contributing to the realization of financial records, it collaborates with the organization of the finances of the business and enables the visualization of its resources.

Keywords: Rural Property; Financial management; Rural Activity Cash Book.

¹ bruna.wollmann@hotmail.com

Gestión financiera de una pequeña propiedad rural a través del libro Caixa da Atividade Rural (LCAR)

Resumen: De cara a la continuidad y crecimiento de una empresa agropecuaria, es fundamental contar con una adecuada gestión financiera. Sin ella, los productores rurales no tienen control financiero sobre su negocio y muchas veces no saben si hay recursos para invertir. Así como en una pequeña propiedad rural es la familia la que realiza todas las actividades, también les corresponde a ellos administrar el dinero del negocio. Para ayudar en esta tarea, existen numerosas herramientas financieras, como el flujo de caja. En el contexto rural, una forma de elaboración de la herramienta es a través de la Caixa da Atividade Rural (LCAR), que consiste en un documento digital que detalla los ingresos y gastos de la finca. El LCAR debe realizarse anualmente y entregarse junto con la Declaración del Impuesto sobre la Renta de las Personas Físicas. Para aquellos productores rurales que desconozcan esta obligación o tengan dificultades con la tecnología, se presenta este estudio. Muestra un proceso paso a paso de cómo funciona el software LCAR, desde la inserción de un nuevo contribuyente hasta la liberación de transacciones para la construcción de la consolidación anual. Este programa es gratuito y se puede descargar del sitio web del IRS. Además de contribuir a la realización de registros financieros, colabora con la organización de las finanzas del negocio y posibilita la visualización de sus recursos.

Palabras clave: Propiedad Rural; Gestión financiera; Libro de Caja de Actividades Rurales.

1. Introdução

No atual cenário agrícola, nota-se a necessidade de ser realizado um acompanhamento financeiro do negócio, tal como é feito no meio empresarial. Para garantir a continuidade de seu empreendimento, o produtor rural deve utilizar métodos capazes de o auxiliar, possuindo como objetivo uma adequada gestão de seus recursos financeiros e de produção (FRÜHAUF, 2014). É comum, em pequenas propriedades rurais, observar que existe uma sobrecarga de atividades para as pessoas envolvidas. Isso se deve ao fato de que é a própria família quem gerencia todo o trabalho, tanto estratégico quanto operacional (SEBRAE, 2020).

Durante um período era visto com frequência que o produtor rural tinha o enfoque no operacional e no conhecimento empírico. Trabalhava de acordo com o que aprendeu nas gerações anteriores a sua. Logo, conhece a terra e sabe para que ela é propícia, sua capacidade e sua época de safra, domina o processo da produção e entende dos instrumentos que são necessários (OSAKI, 2012). Porém, atualmente, pode-se observar que o produtor rural não apenas sabe esse processo na prática como também está cada vez mais atento ao custo da produção e o que ela lhe rendeu.

Assim, com um gerenciamento financeiro consciente presente nas suas tarefas, o proprietário pode fazer uso de ferramentas financeiras para ter um maior controle da rentabilidade e dos gastos do seu negócio. Com o fluxo de caixa, por exemplo, ele pode identificar e contemplar as movimentações monetárias, os recursos financeiros ao dispor e a liquidez (GONÇALVES; CONTI, 2011). Outro recurso que pode ser utilizado com o mesmo objetivo é o Livro Caixa da Atividade Rural (LCAR), um documento complementar que apresenta as receitas e despesas da propriedade rural com a finalidade de auferir o resultado anual das atividades nela realizadas. Seu prazo de entrega é o mesmo da Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (DIRPF) (SYGMA SISTEMAS, 2021).

Frente a essa necessidade, a presente produção objetiva contextualizar o negócio, apresentando que as atividades nela exercidas são a pecuária e a rizicultura. Basicamente, a propriedade é dividida em duas áreas, uma destinada a cada atividade, sendo elas invertidas uma vez ao ano. Isso para promover a rotação de culturas e uma maior produtividade do grão. A mão de obra que compreende a realização das tarefas é de três a quatro pessoas, todas envolvidas no ciclo familiar. O proprietário iniciou na área agrícola trabalhando com seu pai, atualmente sendo ele quem gerencia o empreendimento.

No cultivo de arroz, o produtor não pensa em ampliar o negócio a curto prazo, devido à capacidade das máquinas e implementos agrícolas, da mão de obra e dos recursos necessários à produção do grão (terras e água). Entretanto, pretende investir na pecuária, dando mais atenção a essa atividade e adquirindo utensílios para facilitar as tarefas com o gado. Assim como o rebanho, sua participação na receita do empreendimento tem aumentado, e isso não se deve somente ao aumento do preço da carne.

O setor do agronegócio é influenciado por fatores externos, como por exemplo o clima. Na rizicultura, para o processo de produção do grão é necessário água abundante e dias com sol em épocas específicas. Logo, a chuva é preciosa para abastecer os açudes que irrigam as lavouras, porém em excesso pode causar prejuízos ao produtor. Em períodos de enchimento de grão e principalmente na colheita, é importante que tenham dias secos e com baixa umidade do ar. Na criação do gado de corte a interferência climática também é notável, principalmente em um inverno muito rigoroso ou em dias muito quentes no verão, onde a pastagem é afetada.

O responsável pela gestão financeira da propriedade é o produtor rural e sua família. Normalmente as contas são pagas antes do vencimento e não é incorrido ao negócio nenhum tipo de prejuízo causado por má gestão. Apesar de realizar uma série de atividades, o

produtor rural não deixa de fazer o controle das suas atividades. Ele possui um hábito de anotar em cadernos as pendências financeiras e o manejo realizado diariamente. Ademais, todos os documentos, notas fiscais, comprovantes, recibos e semelhantes são guardados, para posteriormente serem utilizados para a DIRPF e outras obrigações.

2. Conceituação da ferramenta aplicada

Segundo Kuhn (2012), a administração financeira corresponde à forma como os recursos financeiros de um negócio são administrados, englobando movimentações gerenciais e a tomada de decisões que envolvam finanças. O mesmo autor descreve que seu principal objetivo é fazer o dinheiro investido a longo prazo gerar um retorno a quem o investiu. Na mesma linha de pensamento, Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2016) abordam que a potencialização da riqueza dos acionistas do empreendimento é o objetivo do administrador financeiro, sendo ele o encarregado de gerar valor e reduzir os riscos que podem ser incorridos ao empreendimento.

A gestão financeira possibilita a coleta e visualização de informações relevantes ao proprietário rural, que podem auxiliá-lo nas decisões acerca de seu negócio, como investimento em máquinas agrícolas, insumos, defensivos, mão de obra, aquisição de novas propriedades ou de material de construção para aumento da sua infraestrutura. Em um empreendimento rural onde não é realizada uma gestão financeira adequada é comum enfrentar prejuízos e possuir uma rentabilidade menor do que poderia ter, porque as finanças não são registradas e controladas (SEBRAE, 2020).

De acordo com Kuhn (2012), o fluxo de caixa consiste em um documento estruturado dentro de um período de tempo que expõe o total de entradas e o total de saídas do caixa do negócio. Sua contribuição é de maneira demonstrativa sobre os números apresentados de saldos positivos e negativos do caixa. Tendo em mãos fluxos de caixa de períodos já realizados, pode-se construir um fluxo de caixa como previsão para o futuro, visando tomada de decisões mais assertivas e melhores resultados. Assim, apoia o produtor rural na elaboração de ações preventivas e no alinhamento das tarefas que necessitam de recursos financeiros para serem executadas.

O fluxo de caixa possibilita ao administrador ter uma visão geral da organização, especialmente dos recursos disponíveis. Quando feito corretamente, fornece informações do nível de liquidez do empreendimento, o que pode reduzir e evitar complicações relacionadas

ao dinheiro (GONÇALVES E CONTI, 2011). Para Kuhn (2012), o fornecimento da projeção dos recursos monetários em disponibilidade do negócio é uma das finalidades do fluxo de caixa. Essa projeção é composta por informações relevantes que possuem utilidade para estratégias de obtenção de recursos financeiros, conhecimento para aplicar o dinheiro que excede do caixa, organização no pagamento de contas, consciência do impacto causado pela oscilação de custos e preços, e outras decisões.

Segundo informações obtidas com o Tutorial LCDPR pelo Sygma – Sistemas e Consultoria (2020), o Livro Caixa da Atividade Rural (LCAR) é um livro contábil que relata o resultado de uma atividade agrícola que tem por objetivo contribuir com a DIRPF. Esse documento foi instaurado em 11 de outubro de 2001, através da Instrução Normativa SRF nº 83, e nele devem estar presentes os dados numéricos das receitas, custos, despesas e os investimentos que o empreendedor rural realizou no período de um ano. Devem constar também a documentação da propriedade rural em que são efetuadas as atividades. A entrega do LCAR, com as receitas e despesas das propriedades rurais exploradas, é obrigatória a todos os produtores rurais (SYGMA SISTEMAS, 2021).

Tendo como base a mesma fonte, sabe-se que o LCAR pode ser elaborado de duas maneiras: eletrônica, por meio de um *software* disponibilizado pela Receita Federal ou manual. Tal *software* possui domínio público e é gratuito. Também que ele é construído no ano corrente, porém com informações do ano antecedente. Logo, em 2021 é realizado um documento com dados que o produtor rural teve em 2020. Após concluída a apuração financeira, é necessário que ela seja anexada a DIRPF, visto que possui o mesmo prazo de entrega.

É comum notar que muitos produtores rurais não possuem um planejamento para entregar a declaração do Imposto de Renda, então pouco antes do final do prazo de entrega, vão em busca das notas e dos documentos que precisam e por isso acabam se deparando com adversidades para consegui-los. Ressalta-se que para apurar essa declaração é necessário ter em mãos muito material, logo, se a elaboração é procrastinada, a documentação pode ser concluída apressadamente e entregue incorretamente, trazendo problemas ao contribuinte (SYGMA SISTEMAS, 2021).

2.1 Importância da ferramenta para a gestão

O LCAR representa uma forma de lançamento contábil para produtores rurais, sendo sua entrega obrigatória todos os anos e incorrido multas quando não entregue (MANUAL LCDPR, 2021). De acordo com o SEBRAE (2020), ferramentas desse tipo servem para fornecer informações coerentes com a finalidade de apoiar as decisões do produtor rural e auxiliar no desenvolvimento do empreendimento.

De acordo com Kuhn (2012), o responsável financeiro por um negócio utiliza informações fornecidas por materiais como o LCAR para interpretar se houve falta ou excedente de caixa em um determinado período. Essas informações ainda salientam se o gerenciamento do caixa da propriedade rural está sendo feito adequadamente, para que o negócio seja rentável e lucrativo (HOJI, 2009).

Levando em consideração que a gestão das finanças eficazmente é uma das finalidades da administração financeira (KUHN, 2012), o lançamento das movimentações da propriedade rural no *software* Atividade Rural pode ser apontado como uma ação que auxilia no gerenciamento dos recursos financeiros, uma vez que permite a visualização do retorno sobre o investimento. Um fluxo de caixa apresentado por meio do programa Atividade Rural permite uma visualização mais esclarecida ao administrador financeiro, mostrando não apenas os recursos em disponibilidade como também uma visão sucinta e geral do negócio (GONÇALVES E CONTI, 2011).

3. Operacionalização da ferramenta

Para o desenvolvimento da ferramenta, o *download* do *software* do LCAR foi efetuado por meio do site da Receita Federal. Demonstrando o percurso pelo qual a autora se direcionou, e exemplificando o passo a passo para a elaboração da consolidação final, são apresentadas figuras com a finalidade de auxiliar quem possui dificuldades com o programa e precisa entregar as movimentações financeiras de seu negócio por meio dele. As informações inseridas no programa são reais e de um voluntário que possui uma propriedade rural na região central do Rio Grande do Sul.

Na Figura 1, pode-se visualizar a tela inicial do programa para Escrituração do Livro Caixa da Atividade Rural. Ou seja, depois de baixado o *software*, essa é a primeira tela que o produtor rural vê ao executá-lo. Logo, é perguntado a ele o que deseja fazer.

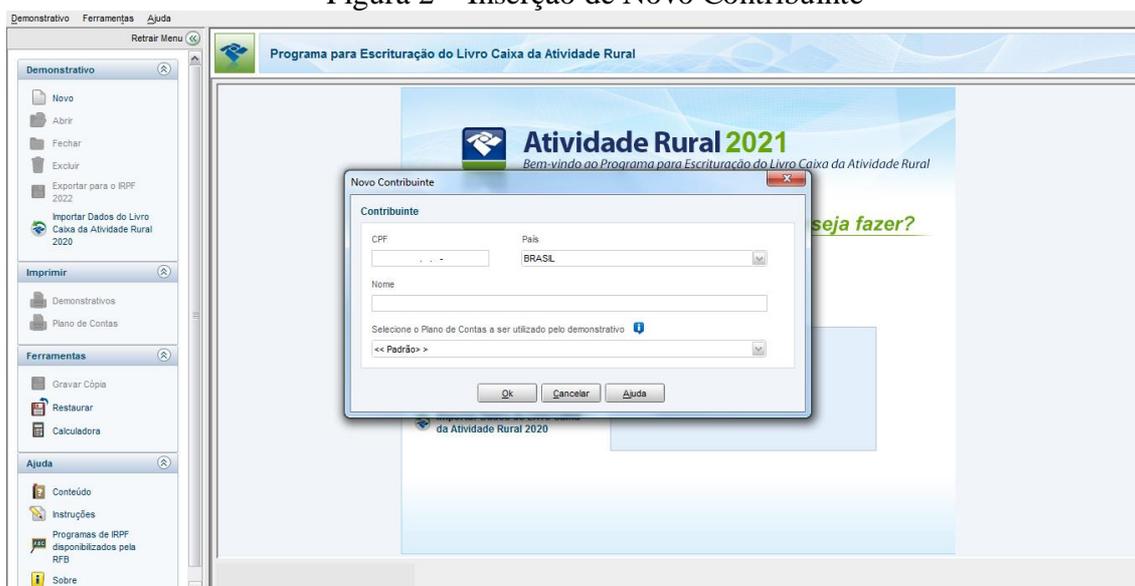
Figura 1 – Primeira tela do *software* Atividade Rural



Fonte: Adaptado de Wollmann (2021).

O produtor pode criar um novo demonstrativo ou importar dados do Livro Caixa da Atividade Rural do período anterior, se houver. Como o intuito desse projeto é apresentar o passo a passo da escrituração e que possivelmente seja o primeiro acesso do contribuinte, a alternativa escolhida é “Criar Novo Demonstrativo”. Assim, o programa exibe uma tela para colocação de um novo contribuinte, como é demonstrado na Figura 2.

Figura 2 – Inserção de Novo Contribuinte



Fonte: Adaptado de Wollmann (2021).

Nessa tela o contribuinte concede as informações pessoais que são pedidas, como se fosse criar uma conta ou um cadastro. Os dados inseridos no programa são automaticamente salvos, entretanto caso houver algum equívoco eles podem ser substituídos sem maiores complicações. Depois de completados os dados o produtor seleciona “Ok” e visualiza outra tela, que é exemplificada pela Figura 3.

Figura 3 - Identificação do endereço do Contribuinte

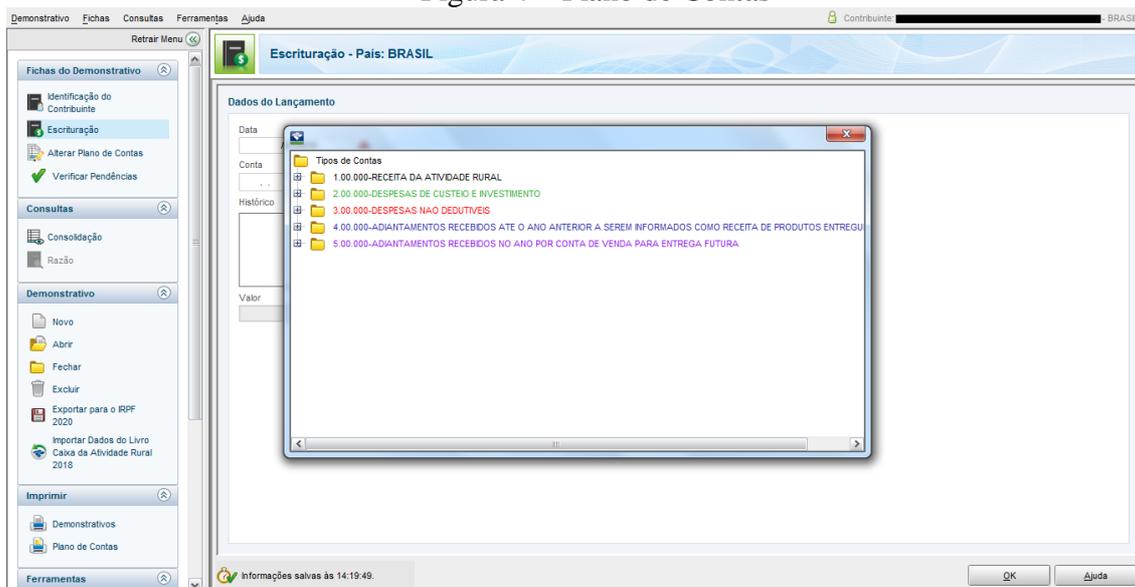
The screenshot shows a web-based form titled "Identificação do Contribuinte - País: BRASIL". The interface includes a sidebar with navigation options like "Fichas do Demonstrativo", "Consultas", and "Demonstrativo". The main form area contains the following fields and controls:

- Nome:** A text input field with a masked value.
- Inscrições Estaduais / Municipais:** A dropdown menu.
- Endereço:** A large text area for the address.
- Logradouro:** A text input field.
- UF:** A dropdown menu set to "RS - Rio Grande do Sul".
- Município:** A dropdown menu set to "Candelária".
- CEP:** A text input field with "98930-000".
- DDD:** A text input field with "0xx".
- Telefone:** A text input field with a masked value.
- Buttons:** "Consulta CEP" and "Ajuda".
- País:** A dropdown menu set to "BRASIL".
- Nome da Moeda:** A text input field with "Real".

Fonte: Adaptado de Wollmann (2021).

Como mostrado na Figura 3, o produtor rural deve preencher detalhadamente as informações acerca do seu endereço. Prosseguindo com a apresentação do programa Atividade Rural, tem-se a Figura 4, onde constam as contas dele. Dentro dessas contas, estão as atividades que o produtor realiza, logo, como ele obtém e gasta o dinheiro do seu negócio. As contas originalmente presentes são: receita da atividade rural, despesas de custeio de investimento, despesas não dedutíveis e adiantamentos recebidos até o ano anterior e no ano anterior.

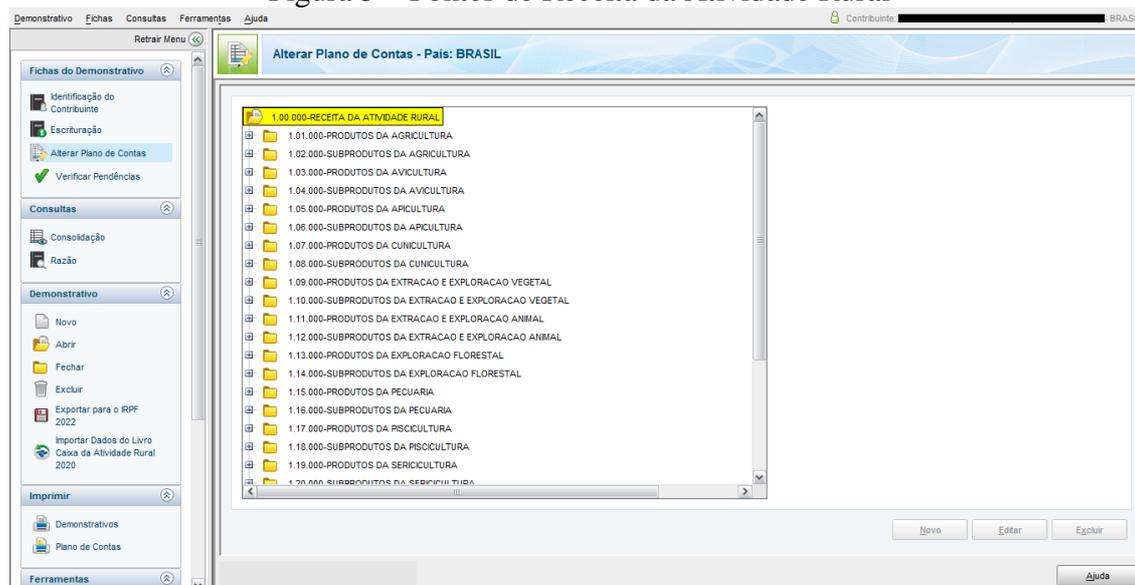
Figura 4 – Plano de Contas



Fonte: Adaptado de Wollmann (2021).

A Figura 4 traz o plano de contas do programa, que havendo necessidade, pode ser alterado. Dentro de cada classificação, há outras contas mais específicas, o que é demonstrado nas próximas figuras. Na Figura 5, é exibido algumas opções que podem promover receitas do empreendimento, com o objetivo de fornecer de forma mais específica o que o produtor fez que lhe trouxe um retorno financeiro.

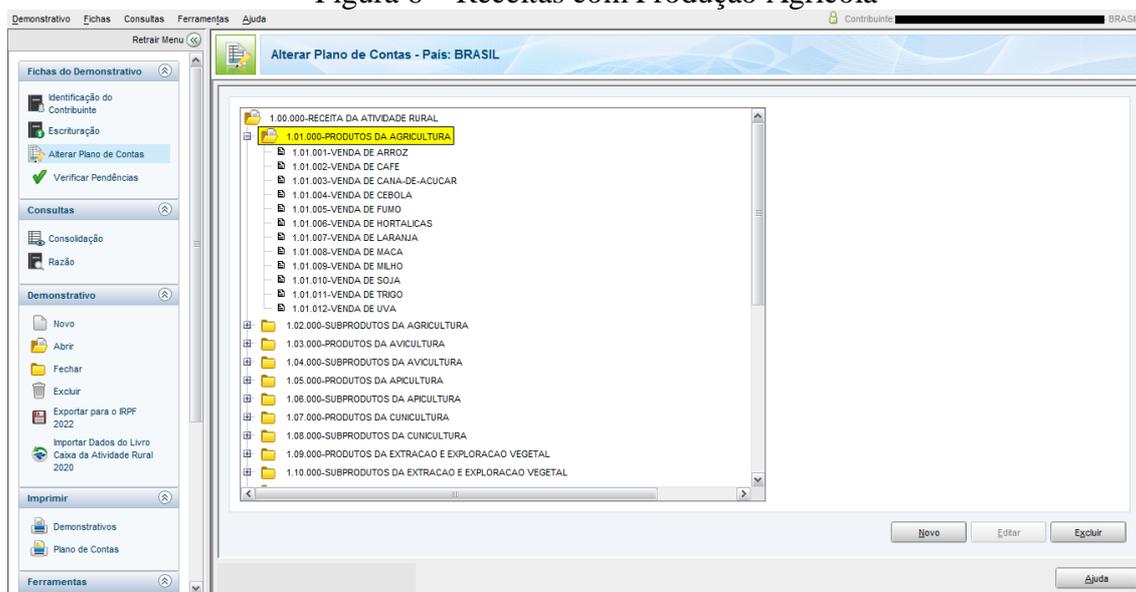
Figura 5 – Fontes de Receita da Atividade Rural



Fonte: Adaptado de Wollmann (2021).

Pode-se visualizar na Figura 5 os primeiros exemplos de receitas compreendidas por produtos e subprodutos de atividades da agricultura, avicultura, apicultura, cunicultura, pecuária, piscicultura, e de extração e exploração vegetal e animal. Essas origens de receitas podem ser mais específicas, como elucidado na Figura 6.

Figura 6 – Receitas com Produção Agrícola

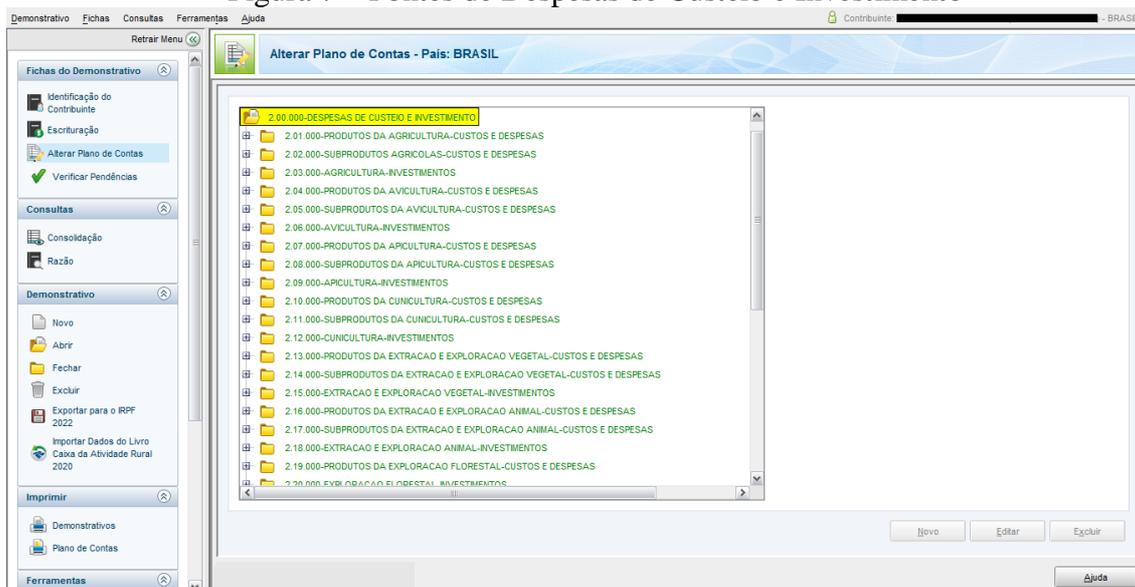


Fonte: Adaptado de Wollmann (2021).

A Figura 6 é um exemplo de que as opções podem ser mais detalhadas, contendo a origem exata da venda. Logo, ao abrir um item, o contribuinte identifica outros mais específicos. Assim, abrindo os produtos da agricultura, por exemplo, encontram-se à venda produtos como arroz, café, cana-de-açúcar, cebola, fumo, hortaliças, laranja, maçã, milho, soja, trigo e uva.

Assim como a configuração do programa é para as receitas, é o processo para definir as despesas de custeio e investimento, onde deve ser relatado em que o produtor gastou e investiu seu dinheiro para conseguir produzir o que lhe gerou a receita, assim como exemplifica a Figura 7. São iguais as contas presentes na receita, porque julga-se que são as mesmas atividades. Da mesma forma, cada item pode ser dividido em mais opções visando maior objetividade.

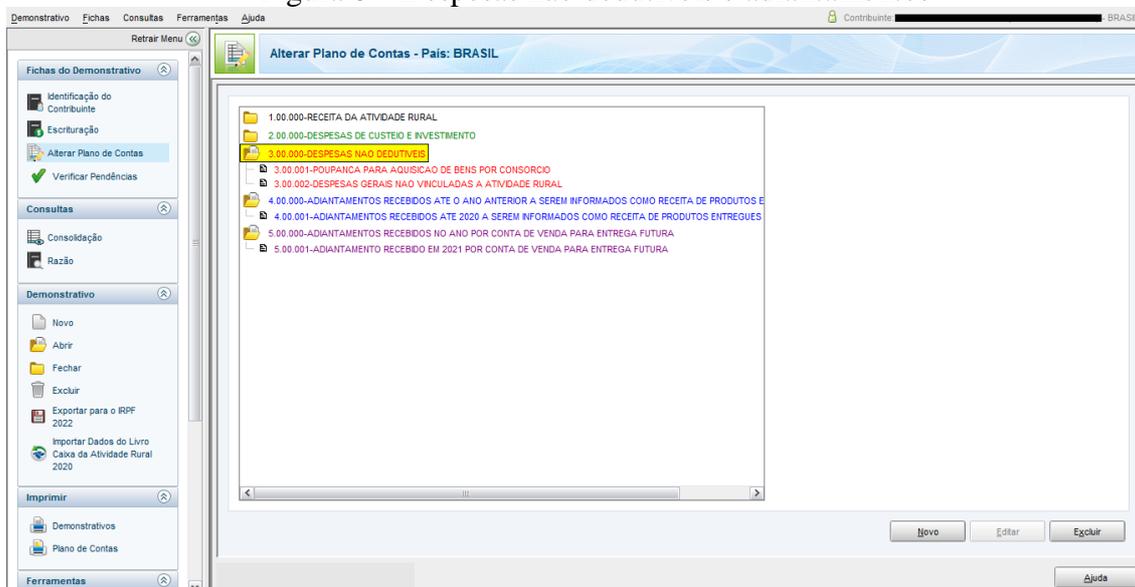
Figura 7 – Fontes de Despesas de Custeio e Investimento



Fonte: Adaptado de Wollmann (2021).

Na Figura 7 é ilustrado os exemplos de contas em que o contribuinte pode ter efetuado suas despesas e seus investimentos. Para concluir a exposição do plano de contas, tem-se a Figura 8.

Figura 8 – Despesas não dedutíveis e adiantamentos

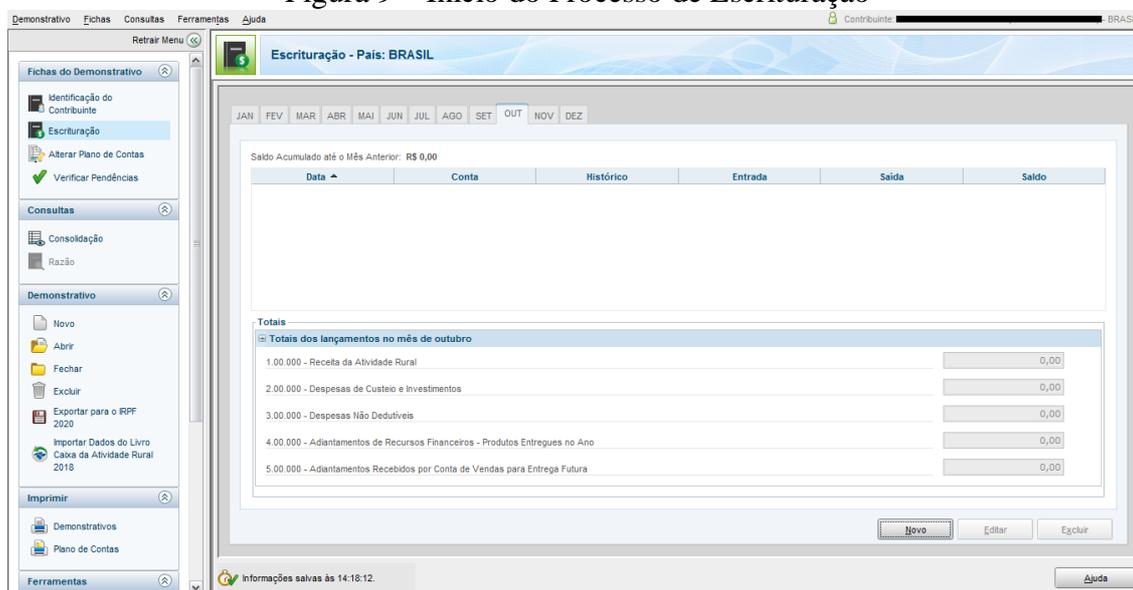


Fonte: Adaptado de Wollmann (2021).

Na Figura 8, demonstram-se os outros tipos de conta que o produtor rural pode ter. As despesas não dedutíveis e os adiantamentos recebidos no ano anterior e antes dele não possuem mais opções para especificidade. Após relatado o plano de contas e melhor situado

o novo contribuinte dentro do programa Atividade Rural, pode-se dar início ao processo de escrituração, o que é exposto pela Figura 9.

Figura 9 – Início do Processo de Escrituração

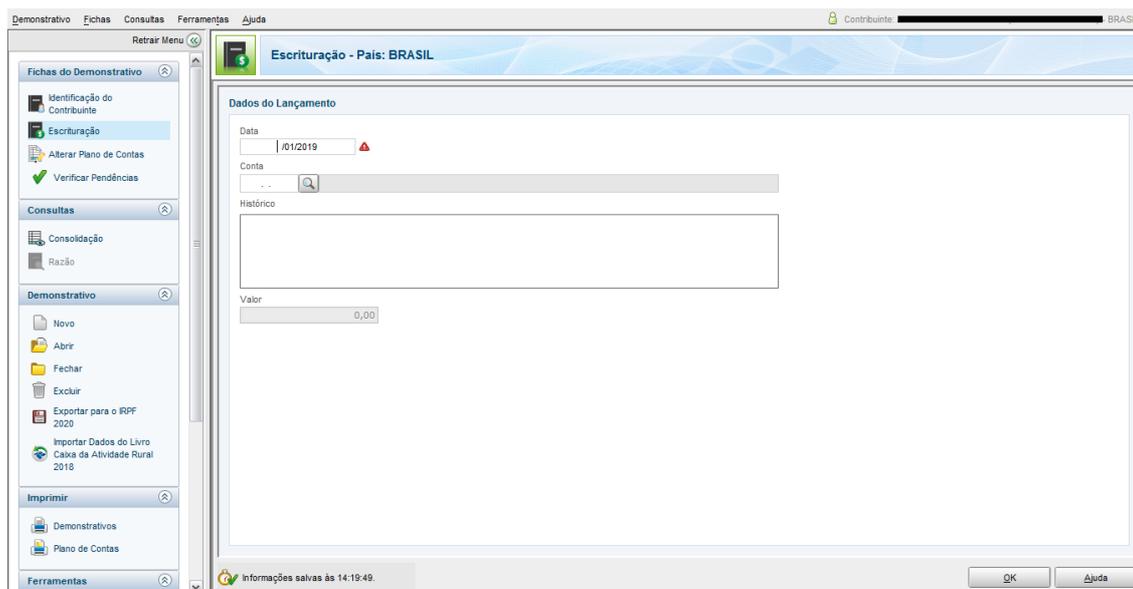


Fonte: Adaptado de Wollmann (2021).

Tendo uma noção básica do programa, o produtor rural pode começar o que de fato necessita fazer. Ele deve clicar na “Escrituração” no Menu e será direcionado a tela como exemplifica a Figura 9. Neste momento são lançadas as movimentações do negócio, iniciando por informar o mês da operação, e em seguida seleciona-se “Novo”. Após isso, aparece outra tela com informações do lançamento, a qual é ilustrada na Figura 10.

Na construção da escrituração, o contribuinte preenche os dados pedidos para lançamento da movimentação, como a data em que ela ocorreu, qual o tipo de conta (do plano de contas), um breve histórico se houver, e finaliza com o valor que foi movimentado.

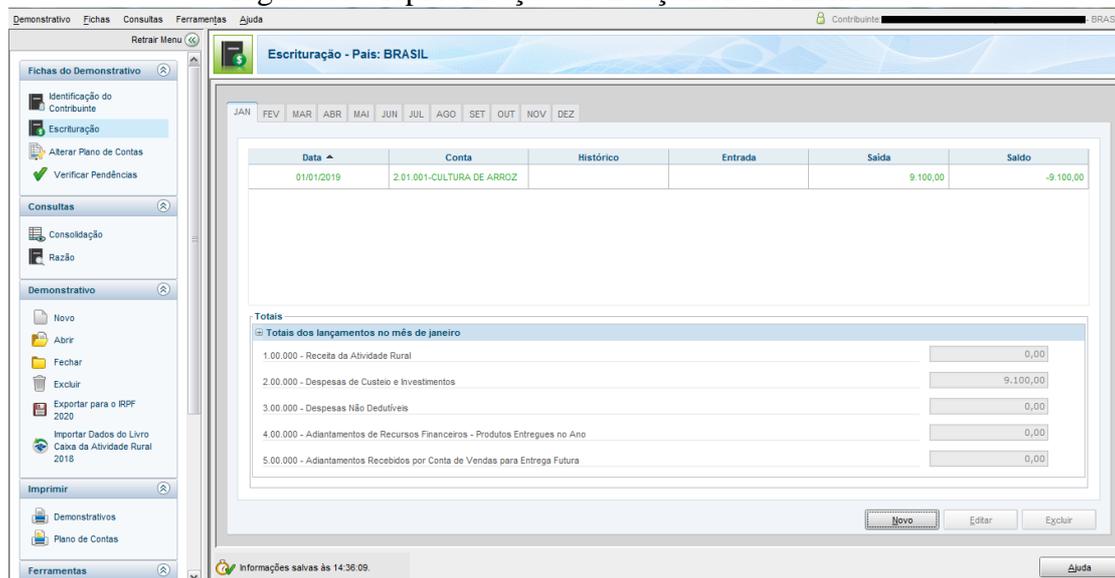
Figura 10 – Lançamento da Movimentação



Fonte: Adaptado de Wollmann (2021).

Depois de preenchidas as informações, clica em “Ok” e os dados inseridos são salvos, como demonstrado na Figura 11. Caso alguma informação esteja errada, pode ser corrigida posteriormente.

Figura 11 - Apresentação do Lançamento Finalizado



Fonte: Adaptado de Wollmann (2021).

Na Figura 11 é mostrada a tela com o lançamento já relatado. Da mesma forma como ele foi declarado, são feitos os outros lançamentos do mesmo mês, assim como de todos os meses do ano. Quando concluída a tarefa de efetuar os lançamentos do empreendimento

agrícola no período de um ano, é gerada a Consolidação do Fluxo de Caixa. Considerando que o LCAR é um registro que tem por finalidade complementar o desenvolvimento da DIRPF (TUTORIAL LCDPR, 2020), segue a consolidação do fluxo de caixa do período, representada pela Figura 12.

Figura 12 - Consolidação de Receitas e Despesas

Mês	Receitas	Despesas	Despesas Não Dedutíveis	Adiantamento(s) Recebido(s) até 2020 e Ser(em) Informado(s) como Receita(s) de Produto(s) Entregue(s) em 2021	Adiantamento(s) Recebido(s) em 2021 por Conta de Venda para Entrega Futura
JAN	0,00	9.100,00	0,00	0,00	0,00
FEV	145.571,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MAR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ABR	0,00	960,00	0,00	0,00	0,00
MAI	41.867,00	300,00	0,00	0,00	0,00
JUN	0,00	110,00	0,00	0,00	0,00
JUL	0,00	3.080,00	0,00	0,00	0,00
AGO	0,00	12.750,00	0,00	0,00	0,00
SET	35.684,65	41.080,00	0,00	0,00	0,00
OUT	0,00	36.630,00	0,00	0,00	0,00
NOV	0,00	42.152,00	0,00	0,00	0,00
DEZ	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	223.122,85	146.162,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Adaptado de Wollmann (2021).

Todos os lançamentos resultam na Figura 12, sendo nela exposta a consolidação do ano de 2020. São exibidas mensalmente e dentro das contas do plano de contas as movimentações que o produtor rural efetuou nesse período. Além disso, pode-se visualizar os valores mensais das receitas, despesas e adiantamentos. O LCAR possibilita a identificação desses valores, de uma forma organizada e objetiva. Assim, o produtor rural consegue gerenciar adequadamente seus recursos e tomar decisões baseadas em números concretos.

Pode-se visualizar na Consolidação de Receitas e Despesas ainda, o somatório dos meses na última linha. Isso individualmente de cada coluna (receitas, despesas, despesas não dedutíveis e adiantamentos), representando o período de um ano.

4. Principais resultados para o negócio

Abordando um contexto geral da administração financeira, além de uma breve conceituação do fluxo de caixa, esta proposta operacionalizou o desenvolvimento do LCAR. Para isso, foi utilizado o *software* que a Receita Federal disponibiliza anualmente. É exibido através de diversas figuras da tela desse programa o passo a passo para a apuração do resultado da exploração rural feita na propriedade. Logo, este estudo pode auxiliar a reprodução do processo em outras propriedades rurais, além de tornar o assunto mais conhecido na região.

O atual mercado agrícola é especulativo e cada vez mais são vistas as oscilações dos preços, tanto no preço do produto que o produtor rural produz e vende quanto na precificação dos insumos, defensivos e fertilizantes que ele precisa comprar. Para fazer um investimento atualmente é necessário elaborar estudos de viabilidade e análises de risco e retorno, pois apenas eventualmente as condições são favoráveis e vantajosas ao produtor.

Para contar com tais informações na tomada de decisão, é fundamental que seja feito um controle financeiro da propriedade rural. Logo, deve ser construído um fluxo de caixa, independente da forma, sendo manual ou digital. O importante é que o produtor rural tenha essas informações a seu alcance no momento que precisar. Dessa forma, ao pensar em fazer um investimento, terá conhecimento dos recursos que disponibiliza e visualiza se é viável.

Utilizando o programa Atividade Rural para a elaboração do fluxo de caixa, o produtor visualiza facilmente as movimentações financeiras que efetuou no período, além de portar uma declaração obrigatória. Lançando as informações de acordo com que vão ocorrendo, não corre o risco de acumular tarefas e perder o prazo de entrega. Também, sempre possui as informações atualizadas e compreende a situação atual geral de seu negócio.

Julga-se que esta temática possui potencial para ser mais explorada, podendo ser desenvolvidos outros estudos dessa ferramenta e de outras semelhantes sendo aplicadas em propriedades rurais de outras regiões. Essa ação poderia comprovar o resultado aqui apresentado ou mostrar que há resultados diferentes. Assim, consideram-se interessantes outras propostas de aplicação do LCAR serem transformadas em material acadêmico e divulgado publicamente.

5. Referências

FRÜHAUF, Alexandre Ricardo. **Gestão financeira e produtiva do empreendimento rural**: uma análise de propriedade Frühauf. 2014. Monografia (Graduação em Administração – LFE Administração de empresas) – Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lageado, 2014. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/handle/10737/738>. Acesso em: 25 abr. 2021.

GONÇALVES, Marcos Allan; CONTI, Idelmo Sanderson. **Fluxo de Caixa**: ferramenta estratégica e base de apoio ao processo decisório nas micro e pequenas empresas. Revista de Ciências Gerenciais. Vol. 15. Ano 2011. p. 173-190. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2243/2142>. Acesso em: 15 mai. 2021.

HOJI, Masakasu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

KUHN, Ivo Ney. **Gestão Financeira**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. – 126 p. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1239/Gestao%20Financeira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 mai. 2021.

LEMES JÚNIOR, Antonio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

OSAKI, Mauro. **Gestão Financeira e Econômica da Propriedade Rural com Multiproduto**. São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3404/4569.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SEBRAE. **Manual de boas práticas de gestão financeira para o agronegócio**. 2020. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8c6e7c7fdadbcad222eccfaf7c3cf6f8/\\$File/30473.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8c6e7c7fdadbcad222eccfaf7c3cf6f8/$File/30473.pdf). Acesso em 20 abr. 2021.

SYGMASISTEMAS. **Livro Caixa da Atividade Rural**: 5 dicas para agilizar. Disponível em: <https://www.sygmastistemas.com.br/livro-caixa-da-atividade-rural/>. Acesso em: 19 abr. 2022

SYGMASISTEMAS. **Tutorial LCDPR** – Livro Caixa Digital do Produtor Rural: tire suas dúvidas! Disponível em: <https://www.sygmastistemas.com.br/tutorial-lcdpr-livro-caixa-digital-do-produtor-rural/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

WOLLMANN, Bruna. **O livro caixa digital do produtor rural (LCDPR)**: uma proposta de aplicação do fluxo de caixa pra gestão financeira de pequenas propriedades rurais. 2021. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/756>. Acesso em: 30 mar. 2022.